



## Atitudes antissindicais não podem prejudicar luta dos empregados da Ebserh

O secretário-geral da Condsef/Fenadsef fez uma declaração em vídeo para esclarecer algumas posturas antissindicais que vem sendo promovidas, contra a Confederação e suas entidades filiadas, por pessoas ligadas à CNTS, uma das seis entidades que compõem a mesa que negocia o Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2024/2025 dos empregados e empregadas da Ebserh.

"Nos orgulhamos muito de ter sido a primeira entidade nacional e os nossos sindicatos de ter aberto as portas aos empregados e empregadas da Ebserh", pontua. Quando a empresa foi criada, muitas entidades rejeitaram representar a categoria, indo inclusive ao Supremo Tribunal Federal (STF) para questionar a lei que criou a Ebserh. "Entre essas entidades está a que hoje nos acusa", destaca o secretário-geral da Condsef/Fenadsef se referindo à CNTS, uma das entidades a buscar o Supremo questionando a legalidade da Ebserh.

A acusação que a CNTS vem fazendo contra a Condsef/Fenadsef diz respeito a uma petição junto a OAB de 27 de abril de 2011, quando a criação da empresa ainda era uma medida provisória. Quando a MP se transformou em lei, a Confederação reconheceu imediatamente a empresa pública e, conseqüentemente, a necessidade de que seus empregados

e empregadas tivessem representação para que seus direitos fossem defendidos.

A CNTS, lembra o secretário-geral da Condsef/Fenadsef, começou a participar do processo de negociações dos ACT's da categoria porque entraram com um pedido para ter direito a um imposto sindical que na época existia.

O secretário-geral da Condsef/Fenadsef menciona uma campanha que vem sendo promovida com apoio da CNTS que questiona que a entidade não representa apenas os direitos dos empregados da Ebserh e prega que sindicatos "sangue puro" sejam formados. "Nós da Condsef vamos continuar defendendo que o trabalhador tem o livre arbítrio de escolher quem os representa", reforçou Sérgio Ronaldo.

Tais atitudes antissindicais apenas promovem o caos e prejudicam a categoria que precisa reforçar e fortalecer a unidade no processo de mobilização em busca de avanços nas negociações de seu acordo coletivo de trabalho. A desunião dos trabalhadores só interessa ao patrão e não deve ser fomentada. "O terreno que querem nos levar, nós não iremos. Essa Confederação completará em agosto deste ano 34 anos respeitando as diversidades e a livre organização sindical dos trabalhadores", diz Sérgio Ronaldo.

Aos que estão promovendo práticas antissindicais, a justiça será devidamente acionada. Mas a Condsef/Fenadsef e suas entidades filiadas não vão aceitar atos de má fé, difamação, calúnias e falsas informações contra a história de entidades que há décadas trabalham na defesa e nos direitos dos trabalhadores do setor público.

A lei que criou a Ebserh está valendo e nem a Condsef/Fenadsef e nem suas entidades filiadas foram ao Supremo depois que a empresa foi criada. "Ao invés de ficar nessa guerra que querem nos levar, nós estamos organizando os empregados e empregadas da Ebserh em todo o Brasil de forma legítima", completa Sérgio que esclarece que a Condsef/Fenadsef tem sim carta sindical e assina e homologa acordos no Ministério do Trabalho, incluindo julgamentos no TST que alguns ACTs tiveram que passar.

O secretário-geral da Condsef/Fenadsef reforça que há documentos fartos que podem ser consultados. Há uma publicação da própria entidade com um histórico da ACT's assinados, é possível acessar ainda a página do Ministério do Trabalho e Emprego e verificar a legitimidade de quem desde o princípio está a frente do processo de representação dos trabalhadores da Ebserh.

[Matéria completa em www.Condsef.org.br](http://www.Condsef.org.br)



## Calor extremo continua no Brasil; estudo alerta para riscos na saúde do trabalhador

Uma onda de calor atinge o Brasil desde o dia 22 de abril. Segundo previsões da agência Climatempo, essa condição climática persistirá até, pelo menos, o dia 10 de maio. Esta é a quarta onda de calor que o país enfrenta desde o início do ano. Até então, 2024 segue um padrão atípico de calor extremo que já se estende desde 2023. O último ano foi o mais quente registrado desde o início das medições oficiais. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) alerta para riscos severos na saúde do trabalhador diante deste cenário.

As altas temperaturas têm sido sentidas em vastas áreas do território nacional. Especialmente nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul, além de partes do Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás. Estima-se que, até o dia 10 de maio, as temperaturas nessas regiões possam superar em até 5°C a média histórica para o período. Um exemplo é o 1º de maio, quando quem comparecer ao ato em São Paulo pode enfrentar temperaturas acima dos 32 graus Celsius.

O Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet) emitiu um alerta de perigo relacionado à onda de calor, válido até quarta-feira (1º). O alerta abrange o Mato Grosso do Sul e partes do Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso. Além disso, em áreas do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Espírito Santo, Minas Gerais, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso e Rondônia, as temperaturas tam-



bém deverão ficar de 3°C a 5°C acima da média.

### Impactos do calor no trabalho e na saúde

O aquecimento global tem apresentado impactos visíveis no Brasil, com as mudanças climáticas contribuindo para eventos climáticos extremos como essa onda de calor. Entre os principais afetados estão os trabalhadores, conforme destacado pela Organização Internacional do Trabalho (OIT) em um recente documento.

De acordo com a OIT, a crise climática aumenta a exposição a perigos como calor excessivo, radiação ultravioleta, fenômenos meteorológicos extremos e doenças transmitidas por vetores. O relatório “Garantir a segurança e a saúde no trabalho num clima em mudança” revela que as alterações climáticas criam um “coquetel” de graves riscos para a saúde de 70% dos trabalhadores globalmente.

O estudo ressalta que as medidas atuais em favor da segurança e saúde no trabalho têm dificuldade em acompanhar esses riscos. Resultando em mais de 2,4 bilhões de trabalhadores expostos ao calor

excessivo em algum momento de suas carreiras. Isso contribuiu para cerca de 18.970 mortes e 2,09 milhões de anos de vida ajustados por incapacidade anualmente devido ao calor excessivo no ambiente de trabalho.

As estimativas apontam haver 1,6 bilhões de trabalhadores expostos à radiação ultravioleta. Mais de 18.960 mortes relacionadas com o trabalho são registradas por ano devido ao câncer de pele não melanoma, segundo o relatório. Em áreas como agricultura, mais de 870 milhões de envolvidos estariam em risco devido a pesticidas. Nesse setor há mais de 300 mil mortes atribuídas anualmente ao envelhecimento por pesticidas.

Além disso, mais de 26,2 milhões de pessoas em todo o mundo vivem com uma doença renal crônica associada ao estresse térmico no trabalho. O estudo enfatiza que o impacto das mudanças climáticas nos trabalhadores vai além da exposição ao calor excessivo, criando uma série de perigos de saúde decorrentes de condições climáticas extremas.

Fonte: CUT